Homo faber*

Por Manuel Forjaz

* Homo Faber, o primeiro hominídeo a usar utensílios para fazer coisas. Hoje sinónimo de gente capaz e que faz

"O MI DOS CÃES E DAS ÁGUAS..."

Foto Mário Moutinho/OJE

Às vezes espaço-me do que gosto de escrever estes artigos.

Há muitos anos que sigo o que o Miguel faz. Já era eu administrador de um grupo de media, e ele apresentou-se ao meu diretor comercial para colocar umas máquinas de água cujo investimento permitíssemos por espaço publicitário. Lembro-me da inocência, sinceira e viável, gratuito que demonstrou então.

O Miguel tem 35 anos. Filho de escritora e engenheiro mecânico, boas famílias de Lisboa, casado com Marta, e três filhos, dois gémeos.

Frequenta a escola primária em colégio de valores conservadores. O seu filho em S. João do Estoril. Sempre em português de Portugal, que ama e defende à outrance.

Os seus filhos também estudarão sempre em escolas portuguesas, que é preciso defender a mesquinha e os horos de valores.

Em casa, apesar das finanças tranquilas, tem educação rigorosa, vesgo. Católico de paróquia, jovem de namoros sérios, vive numa casa com pais e este limita que dividem múltiplas tarefas domésticas. Lavam pratos, regam e estrumam o jardim, limpam a casa e a piscina. Não há de todo pequenos almoços grátis em casa do Miguel. No 25 de Abril ocorre uma pequena disrupção que obriga a família a mover-se e mais tarde regressar para se instalar em Cascais.

Ainda se lembra das classes de inglês em casa. Com o 25 A aprende a lingua a precaução e a prudência próprias de mentalidades mais maduras. E sempre precisa pensar que algo pode correr mal. Compreende o valor do dinheiro, mas não investe em roupas de marca. Alguns vícios, só mais tarde, como relógios, que se vêem pouco, e a sempre adiada decisão de comprar um Aston Martin. Da última vez que saiu de casa para comprar um, regressou com uma Explorer. Ainda não fez desta. Ri-se.

Vive a adolescência em Cascais, com saúde e muito rugby, integrado numa geração que vencia todos os campeonatos nacionais e alguns inéditos.

Ainda hoje mantém o capacete e a postura física ganhos na altura.

Faz o liceu com notas médias.

Aos 14 15 anos, com um casal de clientes da Serra da Estrela que lhe oferecem cria o seu primeiro empreendimento, o de criador de cães. Que se verestabelece.

Ganha algum dinheiro, estabelece um network de clientes, vive os dias um pouco mais intensos e desafogadamente. Hoje, são muitos ainda os que o conhecem pelo "Mi dos cães".

Pode um ano escolar quando o pai morre: tinha 19 anos. O seu padrinho, como o chama, engenheiro sénior, que organizava para todos uma vida frugal, ordenada.

A MJM, aos 18 anos, "grande barracuda", é a sua primeira empresa, que o ensina a fazer negócios. Desenvolve-se como um gestor intuitivo. De pessoas e relações. Descoroçoa dos sábios.

Falha a entrada em veterinária e com o pai decide que o Marketing e o IPAM acertam uma boa opção

Diz que na vida todo o problema equivale a uma oportunidade. Que para cada objectivo há várias alternativas. Decidida a melhor, é sempre a partir

Vai lendo, está atento à actualidade, mas não o obrigaram os MBA e os gurus. Acredita em coisas simples, em blendas puros. Trabalho, refletido decisão

A pensar em construir um supermercado de cães, vai fazer um estágio em parceiro no BBS em Miami, onde um dia, um amigo lhe chama a atenção para uma máquina dispensadora de água.

Tinha levado de receber, inesperadamente, algum capital, e aposta tudo na criação da empresa com dois sócios. Compra 50 máquinas, que anda a vender de porta em porta às empresas. Rapidamente ruptura o seu líder de mercado, que era seu vizinho, que compra mais tarde. Em 98 as metas e a urgência capital entre os sócios. Em 2000 "uns chineses" que inteligentemente detectam a oportunidade do grande negócio das águas na Europa querem comprar-lhe a empresa, que ele não quer vender. Escreve um número impossível no papel. Os chineses aceitam e ele não acredita. Ele para não vender. Mais tarde sabe que os chineses venderam "a sua" empresa por dez vezes mais.

Mas ele, que tem muito a fazer, rapidamente responde às heróstas, primeiro para Espanha, onde já tinha um escritório, e depois recorre em Portugal. Em 2004 volta a vender a sua empresa ao Grupo Compal e a um fundo de investimento, permanecendo até hoje como CEO da nova maior empresa europeia do setor, antes da Nestlé e da Danone, e líder bebítico incontestado. Com os CA a acontecerem em Portugal, sempre ausente do seu país que adora e no qual acredita que se instalará.

Agora? Investir em negócios onde possa acrescentar valor, inovar, e que produzam o bem para a sociedade. Energias renováveis, empreendedorismo social e ajudar a ocupar-lhe uma parte do seu tempo.

É necessário retornar à sociedade o que ela nos deu. Revertê-lo em os outros, os mais frágeis, os que sofrem.

A família é o princípio e o fim da sua felicidade. Da sua força tranquila. A sua mulher a sua balança, a sua energia apaziguadora, a sua moderação nos momentos de impulso.

O futuro? Poder continuar a viver a vida que tem agora.

– Sim Miguel, mas daqui a cinco anos? – insisto.

– Manuel, aos 40 quero ter 7 filhos e alguns netos. Sempre optimista, não há futuro.

O futuro é agora, e agora é poder viver a vida toda.

PROUST QUESTIONNAIRE Miguel Ribeiro Ferreira

Nome? Miguel Ribeiro Ferreira

Idade? 35

Estado civil? Casado

Filhos? Três filhos (4, 4 e 2 anos)

Profissão dos pais?
Mãe: professora e escritora; pai: engenheiro

Licenciatura (área e universidade)?
Gestão de Marketing – IPAM

Pós-licenciatura (área, grau e universidade)?
DMS – University of East London

Tornou-se empresário como?
Naturalmente, aos 13 anos, com um casal de clientes

Ancora que se tornou empresário (abandonou parte ou todo do emprego)? 1998 – MJM

Apesar de mais o ajudou a convencer/arriscar a ser empresário?
Não houve ninguém em especial

Principal empresa?
Fonte Viva/Acquajet

O que faz?
Distribuição de Água e Cafés no canal HORECA

Nº empresas em que tem interesse?
INVESPRI SGPS, com participação em 7 empresas – 2005, Quinta Essência, Grey, Worldcare, Publitrash, Realco, Prime Energy

Quantas pessoas trabalham para o grupo?
600

Portugês que mais admira (vivo, 1 morto)?
Mãe e pai

Personalidade mundial que mais admira (vivo, 1 morto)?
Muhammed Yunus, D. Afonso Henriques

Livro? Os Pilares, +C55, de Luís Alfredo

Música? Fado

A melhor publicação do mundo? Financial Times

Melhores programas de TV?
Os Sopranos, e qualquer programa de informação

O que queria ser quando era criança?
Igual ao meu pai

Hobby principal? Desporto, criação de cães, viajar

Quantas horas trabalha por semana?
As que forem precisas

O que faz pelos outros? Tudo o que estiver ao meu alcance

O que é necessário para sermos empreendedores?
Trabalho, liderança, vários iniciativa
Dinheiro, recursos?
Acima de tudo um bom projecto com uma equipa motivada, leal e trabalhadora! O dinheiro é uma consequência

Um objectivo, um sonho?
Ser feliz acima de tudo!

Um défice, uma mancha de ser?
Motivação, energia

Portugal bem futuro? Sim, Portugal é o futuro

Quem é responsável pelo estado da nação?
Cada um cidadão em particular e todos em geral

O melhor de Portugal? Para além do pai, Sol e gastronomia, OS PORTUGUESES

O pior de Portugal? Falta de liderança

Onde se vê daqui a cinco anos?
Espero que em Portugal, com a minha família!

Que coisa inútil acha comprar? Tudo

Já teve o sufficiente para não trabalhar mais? Se não, em que ano o pensa atingir?
Não experimentei de trabalhar, não é o dinheiro que me move

Se rico é bom/valer mais dinheiro?
Se rico é poder exportar mais! E ter mais responsabilidade!

Quem procurar, onde e pode contactar?
e-mail: miguel@acquajet.com
telefone 707 290 000